

Redacção e Administração
Largo da Sé n. 5 (sobrado)

CAIXA POSTAL, 195

Endereço telegraphico: LANTERNA

Toda a correspondência deve ser dirigida a
EDGARD LEUENROTH

A Lanterna

FOLHA ANTI-CLERICAL E DE COMBATE

Apparece aos sabbados

PREÇOS DE ASSINATURAS
ANNO 10\$000
SEMESTRE 6\$000

"AGAMENTO ADIANTADO

o preço de assignaturas para o exterior ha a differença de porte do Correo

RELIGIÃO E CLERO

(Ao reverendo padre João Ravaioli)

XIII

Como quer que seja, a ideia dum paraíso e dum inferno, dum lugar de punição e de recompensa após a morte, é quanto de mais humorístico e absurdo pôde conceber a mente do homem. Como muito justamente observa Feuerbach, essa ideia tem uma origem polyphletica e repousa principalmente sobre uma falsa concepção do universo, do phenomeno da vida e da morte, sobre as illusões anthropolaticas que acariciaram a fantasia dos povos primitivos, sobre aspirações e sentimentos, legitimamente se queira mas nem por isso menos illusorios e fallazes, da alma humana.

A crença, por muitos seculos radicada no cerebro do homem, de ser elle algo privilegiado e distincto de todo o resto da natureza, identico a Deus e como elle immortale e eterno; a esperança numa suprema justiça ultraterrena que compensará com gozos infinitos as misérias e dores soffridas neste mundo; a necessidade de afastar o pensamento regelaute de ter de morrer totalmente, de deixar de existir, de não mais sentir, de vir a ser apenas uma massa gelida e inerte de materia que se desagregga devorada pelos vermes; e por ultimo, o ineffavel e vivo desejo de prolongar indefinidamente a vida numa estada das mais felizes e mais bellas no reino dos ceus, de torrar a ver as pessoas queridas que á morte nos roubou bem cedo nesta terra — todo esse conjunto de sentimentos emotivos e de athanisticas superstições são os factores principaes que desenvolveram no cerebro do homem a ideia de um paraíso de beatitudes para os bons e de um inferno de tribulações para os maus após a morte.

A concepção então desta futura morada varia segundo os tempos e os lugares.

Cada povo imagina que ali tornará a encontrar, consideravelmente augmentados, os prazeres e os horrores da vida terrena, as condições naturaes do proprio ambiente.

Os indians, que vivem num clima dos mais tepidos, no meio dum das mais luxuriantes naturezas a inflammar-lhes a imaginação e os sentidos, pensam que no seu paraíso haverá tambem a poesia, as mollezas e os encantos dos seus campos floridos.

Os mahometanos, que vivem tambem no meio dum flora das mais luxuriantes e suberbas, em treves dum paraíso delicioso no qual se poderão experimentar as mais ineffaveis voluptas á sombra das florestas e sobre as margens dos tanques, percorridos de auras sempre frescas e embalsamadas.

Os escandinavos transportam, com a imaginação, todas as felicidades da vida terrena para o seu Valhalla. Os esquimós sonham um paraíso cheio de gelos no qual nunca faltarão os ursos brancos e as phocas. Os napolitanos — accrescenta com finissima satyra Ernesto Haeckel — julgam que mesmo no céu se farão estupidas serenatas e se apanharão boas fartadelas de macarrão!

O inferno tambem é concebido conforme as fealdades e os horrores do ambiente terreno em que vive cada povo, os sistemas de punição, de represalia, de vingança, e os supplicios mais espantosos que a fantasia é capaz de inventar.

O paraíso e o inferno christão não fazem excepção a esta regra. São um espelho em que se refletem as perspectivas terrenas, todos os gozos e todas as dores da vida, todas as aspirações, todos os desejos bons e maus do homem, e eminentemente materiaes. Ali se canta, se toca, se dança, se soffre, se chora, se impreca. Os olhos, que já não existem, contemplam eternamente Deus; ouvidos, que ficaram sob a terra, ouvem dum a outra eternidade os cantos e melodias dos anjos;

o corpo inteiro, que já se tornou vil pó quem sabe ha quanto tempo, estará sentado sobre um dos doze thronos do celeste imperio. Isto, no paraíso. Agora no inferno, os dentes que deixaram de existir rangerão eternamente; as carnes, que ficaram, fragil despojo mortal, no tumulto, arderão incessantemente sem se consumirem; os dragões e as serpentes morderão em nós o que já não temos; todo o nosso ser, que já não é, será mergulhado em lagos de gelo, de enxofre e de esterco... Phenomeno abracadabrante, mysterio incomprehensivel, este, de elementos e de forças materiaes que actuam sobre uma alma absolutamente incorporea e immaterial, immersa no mais inconcebivel estado de passividade!

Ao inverso da hypothese espiritalista de forças estranhas á natureza (a essencia divina, o sopro) que agem sobre o mundo cosmico e material, na concepção theologica do inferno são os elementos materiaes (as serpentes, os dragões, o fogo, o gelo, o pezo) que agem directa e soberanamente sobre a essencia espirital, sobre as almas em expiação. No primeiro caso, o que é, a materia, é subordinada ao que não é, a Deus; no segundo, é o que não é, a alma, que soffre o dominio do que é, a materia. Em ambos nos achamos diante do mesmo dualismo insensat, do mesmo jogo de palavras, do mesmo insolúvel enigma, em luta com a metaphisica mais evanescente e burladora, com os eternos e impalpaveis fantasmas do além.

A unica coisa realmente objectiva que o pensamento investigador do homem aprehe e submete ao estudo são, mesmo no pretensu além dos christãos, os aspectos imponentes deste mundo cosmico e material. O resto foge, dissipa-se, voa todo, como uma rosea nuvemzinha ao vento.

Os santos padres não podiam inventar coisa mais insensata e grotesca. Sepultemo-lós pois, juntamente com todas as suas patranhas do paraíso e do inferno, sob uma sonora gargalhada.

ORESTE RISTORI.

Lanterna Magica

O modo do concorrente

ROMA, 23 — Os jornaes, conforme o ponto de vista dos respectivos partidos, fazem longos commentarios ao appello que a Liga internacional protestante dirigiu ao arcebispo de Canterbury e a outros prelados protestantes inglezes e norte-americanos, solicitando a sua cooperação para levar a cabo o seu projecto de levantar um grande templo protestante em frente do Vaticano, como constante protesto contra as phrases injurias da ultima encyclica papal, commentarativa de S. Carlos Borromeu.

A Liga tem já recebido numerosos e importantes donativos para esse fim.

A imprensa clerical, principalmente o *Corriere d'Italia*, divida que os protestantes possam realizar a sua ideia, na forma projectada pela Liga, accrescentando que os catholicos saberiam impedi-lo, recorrendo até á violencia, para obrigar o governo italiano a intervir.

La Vita, *La Razione*, o *Aventuro*, acham simplesmente ridicula essa pretensão da imprensa catholica, affirmando que se o governo for obrigado a intervir, o fará para fazer respeitar os direitos dos protestantes de levantar não um, mas todos os templos que queiram.

La Razione, a esse proposito, lembra que os clericales já tiveram uma grande desfeita, com a erecção, em frente do Vaticano, do templo do livre-pensamento,

mandado erigir pela associação «Giordano Bruno».

No seu desespero, só com a ameaça do ousado concorrente, já appellam para o governo... Parece um negociante com medo da fallencia...

Oh! os bons tempos antigos!



Ah! coitaditas!

LISBOA, 12 — O administrador do concelho de Torres Novas, á requisição da policia desta capital, prendeu naquella cidade duas irmãs da caridade, as quaes acompanhavam uma menina de 18 annos, a Portalegre, para ali entrar no serviço da religião.

Mas para que fizeram isso?... Pois não as guiava uma boa, santa intenção? Transformar uma humilde peccadora em santa e pura esposa do Senhor, não é obra que mereça o apoio de todos os que não estejam com a alma na mão do Tinhoso?

Está cá fóra, em contacto com os herejes... Credo!...

Viver lá dentro, entre as quatro grossas paredes de um convento, vivendo em extasi na contemplação dos que foram santos!

E depois, as portas dos conventos estão sómente fechadas aos do sexo feio que não tenham a sua vida sacrificada á obra da salvação das almas perdidas...

Lá dentro tambem se ama, e ama-se com o amor ardente das paixões prohibidas...

Porque as prenderam, pois?...



Indisciplinadas...

MANAOS, 16 — Os directores do Seminario abandonaram esse estabelecimento de ensino devido a arbitrariedades episcopaes.

A população protesta energicamente contra o acto de querer a Santa Sé confiar aos frades do Espirito Santo a prelazia do Juruá.

O bispo diocesano está ausente ha nove mezes sem se corresponder com o seu representante eclesiastico.

Já não reina a disciplina no exercito do Senhor. Os seus soldados, preocupando-se muito com as coisas terrenas, esquecem-se dos deveres sagrados.

E' um significativo indicio. Em todos os exercitos quando a disciplina se manifesta, é signal certo de breve desagregamento.

Que se estabeleçam o mais rapidamente possível, é o nosso grande desejo. E o dos leitores, parece-nos.



A Lourdes Brasileira

Para a romaria que se realizará a 7 de setembro á basilica de Nossa Senhora Aparecida serão organizados dois trens de S. Paulo, para 1.474 pessoas.

E os habitantes da santa terra, da imbecillidade, terão mais uma vez occasião de presenciar um degradante espectáculo de loucura, produzido pelo fanatismo religioso.

E de ver o que faz aquella pobre gente, que melhor estaria em um hospital!

Uns arrastam-se de joelhos por uma escadaria acima, até ao altar da milagrosa santa curandeira

Voracidade clerical



Se os malditos anti-clericales não me perturbassem, não deixaria disto nem um naco...

outros levam enormes pesos na cabeça, outros ainda — ó abjecção humana! — lambem o asphalho da entrada ao altar da tal basilica!

De quantos crimes és tu culpada, ó religião!



Adous jejum...

O Santo Padre acaba de publicar um rescripto permitindo aos fieis o uso da carne nas sextas-feiras, e a redução dos dias de jejum: — contanto que os ovos não são permitidos na «pequena» refeição da manhã.

Estejam, pois, avisados os senhores magarefes: augmentem a matança, e as senhoras gallinhas que diminuem a produção... E' a ordem do infallivel...



Pobres juizes!

PARIS, 14 — O tribunal de Cahors condemnou o bispo daquella diocese ao pagamento da somma de trezentos francos, por damnos e prejuizos causados a diversos professores de escolas primarias.

Pobres juizes! Negra sorte vos espera depois da morte! Julgar a gente sagrada! Peccado inqualificavel!

Nem todos os braseiros de Belzebu bastarão para vos purgar de crime tão clamoroso!

Que vos valham as missas salvadoras...



Atrevimento regio

LISBOA, 12 — O *Diario do Governo* publica uma portaria do sr. Manuel Fratel, ministro da Justiça, na qual o rei d. Manuel manda tornar patente o seu desagrado em face da irregularidade commetida por monsenhor Manuel Baptista da Cunha, arcebispo de Braga, attendendo ao pedido do Papa para ser suspensa a publicação do jornal *A voz de*

Desta vez a coisa é séria, entra a igreja tambem. Um conego authentico é o primeiro dos membros do syndicato, e conego jornalista, redactor da *Luz da Aparecida*, um jornal do santuario paulista.

Desta vez não é um abbade que morre na prisão, como no *Conde de Monte Christo*, é um conego que vive alegremente e organiza um syndicato a 50\$ cada entrada.

Leram? Diabo do conego não se contentando com os bons cobres que lhe rende a publicação dos annuncios dos milagres feitos pela santa da basilica, pretende agora ir descobrir um thesouro.

E' um fiel seguidor da obra que elles dizem ter prégado o Nazareno. Não acham?

Mas a proposta não deixa de ser tentadora... Por 50\$ uma fortuna!... Vamos, habilitemo-nos na loteria do conego...



Fecho alegre

Quando o padre Mattos parochiava no Alentejo — e com o vinho não lavrava o registro parochial — perguntou-lhe um dos seus freguezes a razão por que bebia tanto.

— Ora essa — retrucou o padre — porque quero ir para o céu.

— Não percebo! disse o outro com sincero espanto.

— Pois a coisa é bem simples. O bom vinho faz o bom sangue, o bom sangue produz o bom humor, o bom humor inspira boas ideias, das boas ideias nascem as boas obras, as boas obras levam o homem ao céu, de sorte que, para ir direitinho ao paraíso, nada ha como o bom vinho.

Os inimigos da vida humana

O Christianismo é o desprezo da vida e a exaltação da MORTE. Se a humanidade ao passar por vinte seculos de embrutecimento, de tyrannia e intolerancia religiosa, não tivesse sido um tanto rebelde á tão monstruosa religião, se tivesse seguido a risca os dogmas do Christianismo, com certeza já teria desaparecido.

O que nos diz o dogma da Immaculada Conceição? Este dogma estúpido e irracional, diz clara e terminantemente que o acto da união sexual para a procreação é uma impureza, um peccado, um crime — por isso que Maria, mãe de Christo, teria concebido um filho sem relações com homem, «sem macula». Pois não é um insulto rebatizante atráido ás faces de nossas mães o de dizer que a pureza consiste em serem virgens «antes e depois do parto»?

O que teria acontecido se, desde a época da supposta aparição do visionario da Judéa, a humanidade houvesse tido a vontade de ser «pura»? E' claro que com o desaparecimento da «macula» teria desaparecido a especie humana.

Em que deploravel estado mental a humanidade accoitou a crença de que a sua existencia é o producto da impureza?

Mas, toda a doutrina do Christianismo é asuatica e deploravel. Revolvendo as paginas do Evangelho encontram-se, a cada passo, conceitos tão imbecis que um candidato ao hospicio de Juquery seria incapaz de conceber. Por acaso me vem á memoria este, que é edificante: «Porque andais preoccupados com o que haveis de tomar e o que haveis de vestir amanhã?», «os passarinhos não fazem a comida nem tecem a roupa e o

Pai Celeste lhes dá tudo em abundância; com mais razão dará a vós tudo o que precisais, pois que vós superiores aos passari-hos, tal é, senão a forma, o fundo desse conceito que me dá a ideia duma verdadeira manifestação de loucura.

Que pechincha! Com bastante lé e meia duzia de padre-nossos temos tudo quanto precisamos sem que os pedreiros façam as casas; os sapateiros as botinas; os mecânicos as machinas; os tecelões e os alfaiates as roupas; sem que os agricultores arranquem da terra os alimentos para o nosso organismo; sem tratarmos de produzir coisa alguma!

Será por isso que os ricos têm horror ao trabalho, considerando-o uma deshonra? Em verdade os únicos que seguem esse preceito de Christo são os ricos em geral; mas é porque a massa proletaria, os vencidos nas guerras de outros tempos tornados escravos dos vencedores, os modernos escravos produzem para elles, para os ricos e senhores, tudo quanto é necessario, não só para viver, mas tambem para o seu luxo extravagante, para as suas orgias desenfreadas, para os seus prazeres illicitos, pois que custam o sacrificio de muitas vidas humanas.

O que teria acontecido se a humanidade tivesse seguido o mandamento de Christo — de não trabalhar, de não produzir? Não teria desaparecido fatalmente em menos de um seculo?

E que tal é isto? — é deshonra nascer; é deshonra trabalhar; é peccado amar uma mulher, e uma mulher amar um homem faz tambem um peccado; e a criança que nasce do amor commette, pelo facto de nascer, um peccado!

Pois não é esta uma religião deshonesta e malvada, absurda e deshumana que os homens devem repellar, da qual nos devemos defender como do *colera* e da *peste*?

LUCAS MASCOLO.

AOS NOSSOS ASSIGNANTES

Communicamos aos nossos assignantes do Interior do Estado que estamos procedendo á cobrança das assignaturas, tendo partido com esse fim, para a

Serecabana

e companheiro José Romero, que deverá percorrer toda a Serecabana. Julgamos desnecessario estarmos aqui a demonstrar longamente aos nossos assignantes a necessidade de contribuirem promptamente com a importancia de suas assignaturas.

A existencia deste jornal de ideias, que vive exclusivamente da contribuição de seus assignantes, depende dum pequeno esforço em seu favor por parte de cada um dos seus leitores e dos que o consideram util.

Nós temos empregado todos os nossos esforços para que *A Lanterna* appareça, todos os sabbados, viva e corajosamente combatendo os negros mensageiros do mal.

E, pois, justo que, depois de dez mezes de pontual publicação, esperemos que os nossos assignantes cumpram com a sua obrigação. As viagens nos occasionam enormes despesas, não podendo, por isso, ser realizadas senão poucas vezes.

Aos nossos assignantes e a todos os nossos correligionarios, residentes nessas linhas, pedimos boa vontade em auxiliarem a tarefa dos nossos representantes, que não poderão demorar-se muito, naturalmente, em cada localidade.

Esperamos que lhes proporcionaremos todas as facilidades ao seu alcance, para que *A Lanterna* possa accelear o seu crescente progresso de dia a dia, derrubando as barreiras que lhe antepõem os seus negregados adversarios.

Capital e Lapa

Estamos tambem procedendo á cobrança nesta Capital e no bairro da Lapa.



Secção amena

Um commerciante honrado

Vai na secção amena, mas o caso é veridico e muito recente. Nos foi contado por uma testemunha ocular, um catholico que nunca imaginou que o facto poderia ser aproveitado para a infernal *Lanterna*.

Estabeleceu-se ha pouco em Setetiba, perto do Rio, um padre italiano. Naturalmente tratou logo de arranjar a vida, pondo em pratica o seu commercio de salvador de almas. Homem algo consciencioso, apesar dos ensinamentos de Ignacio de Loyola, quiz organizar o serviço com uma tabella de preços, que variava segundo as horas de trabalho e a imponencia da cerimonia que lhe era encomendada.

Procurou-o um freguez para saber o preço de uma missa que queria mandar dizer pela salvação da alma de um seu parente.

O padre pensou um momento, fez um gesto de negociante habituado a lidar com freguezes teimosos e regaleadores, e respondeu no seu portuguez-italiano estropeado:

— Uma missa grande, cantata, com orchestra, com uma hostia grande cost (e, arqueando os dedos indice e polegar, fez um significativo gesto), uma bella missa! vale cinquantamila réis... Uma missa pequena, sem cor, sem orchestra, com uma hostia piculina, piculina... insomma, uma missa di porcheria! vale digimila réis.

O freguez indignou-se pela franqueza do padre ao expor a sua mercadoria. Saio escandalizado e contou o caso aos vizinhos, que se reuniram e expulsaram o sacerdote.

Contam que o ministro do Senhor, satisfeito sobremaneira por ter salvado a pelle, desistiu em absoluto da sua tentativa de commercio honrado...

SATAN.

Notas bibliographicas

Comentarios al Concordato, por Cantalero, F. Sempere y compania, editores. Valencia, 1910.

É um volume de combate e de acerba critica puramente anticlerical, mas interessantissimo e de muito valor, pela sua contudente argumentação cuidadosamente documentada. O seu autor é um padre, o conego dr. Marcelino Menéndez Hurtado, que, sob o pseudonymo de *Cantalero*, ha tempo vem combatendo rijamente a deletéria influencia do clericalismo na Hespanha.

A Concordata celebrada entre o papa Pio IX e Isabel II, rainha da Hespanha, em 1851, foi um acto illegal, segundo as leis vigentes das Cortes de 1837, e o resultado da tactica adoptada pela Igreja romana que, vencida ou vencedora, sempre tem levado a parte do leão em todas as contendas em que tomou parte. Isto prova claramente que os governos elvidos de um falso liberalismo que tem havido na Hespanha, não procuraram liberta-la do peso enorme que representam os inumeros conventos e casas religiosas de ambos os sexos que ha seculos consomem imprudencivamente o mais rico sangue da nação e retardam a marcha do seu progresso. O que procuraram sempre foi consolidar o seu poder, fugindo ás lutas francas e em campo aberto contra a Igreja, á qual se alliam, apenas conseguiram lançar um pouco de poeira aos olhos do povo, que, na sua ignorancia das coisas, se npre-

se contentou com apparencias e promessas.

Quando, nos começos do seculo XVIII, o archi-duque Carlos de Austria disputou, com as armas na mão, o throno da Hespanha a Filippe V, o primeiro Borbon que nella reinou, a Igreja tomou o partido do primeiro. Derrotado com o seu protegido, sempre achou meios de parar o golpe, conformando-se, na sua habitual e estudada hypocrisia, conservando a sua influencia e lucrando afinal de contas. Com a morte daquelle rei indigno e perverso que se chamou Fernando VII da Hespanha, em 1833, renovaram-se as lutas civis na peninsula iberica e outro Carlos, desta vez, porém, Borbón e irmão do proprio rei fallecido, disputou o throno á herdeira directa, uma criança de 3 annos que foi depois Isabel II. A Igreja tomou o partido de Carlos de Borbón, que foi derrotado após 7 annos de cruel e fraticida guerra. E' novamente derrotado o partido da Igreja. Mas esta ageita-se ás novas circumstancias e surge alliada do vencedor, de quem consegue a celebração da Concordata de 1851. Segundo este accordo a Igreja, em troca de muitas vantagens, fez algumas concessões. Mas apesar disso ella lucrrou, porque aproveitou-se das vantagens e não cumpriu as concessões. Por exemplo: foram supprimidas oito dioceses e archidioceses e augmentadas tres. Pois deu-se o caso interessante de serem cumpridos os augmentos e as suppressões não. E o governo liberal de Isabel II dota ainda a Igreja com fabulosas quantias, pagas pelo povo que derramou o seu sangue para não cair nas garras do clero!

E assim em todos os movimentos, em todas as lutas, que ás vezes ella mesma provocou, a Igreja procurou aproveitar o melhor partido, repetindo sempre, diz o autor do livro, a celebre quadra:

«Si ganan los nuestros
seremos los amos;
si ganan los otros
seremos hermanos.»

O poder do clero augmenta consideravelmente. Os seus tentaculos espalham-se por toda a peninsula, tudo invadem e tudo exploram em seu beneficio.

Actualmente ha estabelecidas nos dominios hespanhoes 76 ordens, institutos e congregações religiosas, com uns 4.000 conventos ou residencias e, mais ou menos, 114.000 individuos de ambos os sexos.

A este consideravel numero de parasitas espalhados pela Hespanha, açambarcam as industrias mais lucrativas e o ensino; pregando o desprezo pelas riquezas, vivem em sumptuosos palacios, possuem casas de recreio, grandes bibliothecas e gozam de direitos e privilegios incalculaveis. Repetem as palavras do Christo: «Dai gratis o que gratis recebeis. Ensinai gratis a minha lei, baptizai gratis os homens, evangelizai de graça aos povos, redemi as almas sem arancel»; mas exigem dinheiro, sempre dinheiro para baptizar, casar, enterrar, para evangelizar. E' preciso compralhes os dons que o apostolo S. Paulo recusou indignado transmitir, por vil preço, a Simão o Magos.

Com detalhes precisos, citando factos e numeros, narra o autor as escandalosas immoralidades praticadas pelo clero, os seus roubos em detrimento do povo e exclama nobremente indignado:

«E enquanto os prelados desperdicam os bens de todos, os bens da Igreja, prostituem-se as donzelas arrastadas ao vicio pela miséria; as crianças vivem abandonadas sem instrução e sem pão; os homens ameaçam os ceus, com os punhos fechados,

porque não encontram trabalho; as mulheres approximam o mirrado peito ao filho, que se desfaz em pranto porque não encontra naquella fonte de vida senão a morte.

«O bispo não dá nada, nem soccorre a ninguem, nem lhe importa que a humanidade pereça; como lhe vai importar se deixa perecer os proprios sagrados ministros do altar?

«Pois bem, senhores bispos; esse carro luxuoso, em cujo interior repousais com indolencia musulmana, não é vosso.

«O palacio sumptuoso que occupais, não é vosso.

«Essas ricas rendas e essas joias com que vos adornais, não são vossas.

«Esses bens que comprastes, não vos pertencem.

«Esses milhoes que maneja vosso agente de bolsa, foram por vós usurpados.

«Todas essas riquezas são dos pobres, são nossas, porque são da Igreja, e a Igreja somos nós.

«Devolvei aos seus donos o que deteis.

«Não temeis ao inferno?

«Não tremeis ante a estreita conta, que tendes que render?

«Restituí o que não vos pertence ou declarai que a outra vida é uma farça que vos serve de patente de corso.»

O autor de *Comentarios al Concordato* censura asperamente os governos chamados *liberaes* que tão escandalosamente transigem com a Igreja, attendendo mais aos seus interesses do que aos do povo.

Se o sr. Canalejas seguir, como parece, pelo mesmo caminho, os hespanhoes pôdem gritar que os engana conscientemente.

«E' preciso acabar com a farça, diz o autor. Impõe-se como legitima consequencia do progresso moderno, a mais completa liberdade de cultos, e em virtude disso, a secularização de todos os serviços do Estado e de toda a vida nacional; o ensino laico, o matrimonio civil e a inhumação livre no unico cemiterio.»

Acompanha ao interessante livro a publicação na integra da Concordata, um nomenclador official das ordens religiosas e uma estatística monastica das congregações e institutos religiosos existentes na Hespanha que deixa ao leitor surprehendido e espantado. Tal a sua extensão.

Como trabalho de combate e de critica anticlerical, o livro do conego dr. Menéndez Hurtado é do melhor que temos lido.

MANUEL MOSCOSO.

Rio de Janeiro.

Os nossos representantes

São nossos agentes, fóra desta cidade, os seguintes amigos:

Rio de Janeiro, srs. Manuel Moscoso, rua do Senado, 63 e Gregorio Rodrigues, rua Uruguayana, 123 (loja).

Ribeirão Preto, sr. José Selles, rua Amador Bueno n. 41.

Franca, sr. Inocencio Selles.

Santos, sr. Luiz Bezi, rua Martin Affonso, 16.

Niteroy, Francisco Dias Filho, rua S. Luis Gonzaga 525, casa n. 1.

S. Roque, sr. Oredo Negreli.

Debrada e lugares circumvizinhos, sr. Pedro Sarai Rossi.

Porto Alegre, sr. Polydoro Santos, rua Condição, 22.

Villa Americana e Ribeirão, sr. Lucio Sandoval.

S. Vicente, sr. Miguel Baroala.

Rincão, Pontal, Pitanguira e ramal de Mogi Guaçu, sr. Francisco de Almeida Ramalho.

Atibaia, sr. Olympio Paixão.

Jardinópolis, sr. João Zuochi.

Salto de Itá, sr. Scipione Dal Moro.

Araraquara, sr. Ferdinando Soalmandra.

Jundiahy, sr. Antonio Martinelli, rua Cel. Moraes, 2.

Bauría, sr. José Martinho.

Uberaba, sr. Cirio Palmeston.

Itapetininga, sr. Alvaro de Cam. os.

Botucatu, sr. Emílio Garcia.

Pelo mundo dos herejes

Portugal

QUE PATIFE! — Na Ilha Terceira, foi ha dias apanhado um padre em flagrante *virtude* de distribuir cartas de amor profano pelas raparigas mais bonitas da sua freguezia, mas os parochianos não gostaram da graça, amarraram-no a uma atafona e fizeram-no moer uma quarta de milho, bem medida.

Dizia então o *bonagro* tonsurado: — Eu môo meio alqueire mas não digam nada.

Que patife!

O CATHOLICISMO EM LEILÃO — Felizmente, o catholicismo vai sendo posto em leilão e arrematado, aos pedaços, em hasta publica, por modicas quantias.

Assim, no domingo preterito, e com a devida autorização do padre santo ou de quem quer que fosse, foram vendidos em leilão varios objectos de ouro e prataras dos XVII e XVIII seculos e inherentes ás artes religiosas da Ordem Terceira do Carmo. Entre esses objectos, figurava o orgão, com os respectivos canudos, que não teve comprador. Pobre gaita!...

Se a moda pegasse, não era mau. A humanidade teria muito a lucrar, se as igrejas, clero, jesuitas, annexos e artes correlativas fossem postos em hasta publica.

MONSTRO DE SOTAINA — No dia 15 do mez passado deu-se em Spins, perto da Mealhada, um grande incendio numa casa do dr. Antonio M. Valente, que é padre.

No dia seguinte e a pretexto de lhe dar os pesames, foi procurado um tal padre Pereira, que, não o encontrando, mas a uma filha de 18 annos, que com elle vive, se atirou á pobre moça, procurando nella cevar os seus instinctos de luxuria torpe.

A pobre moça conseguiu resistir-lhe e fugir, gritando e insultando-o; mas o escândalo foi de tal natureza que o monstro de sotaina viu-se obrigado a largar a apetecida presa.

O tal padre que nem sequer respeita as filhas dos collegas, é useiro e vezeiro em praticar actos desta natureza e ainda ha pouco procurou violentar uma mulher que tambem conseguiu escapar-se-lhe.

O que nos admira é que o monstro ainda não tivesse a recompensa das suas torpezas e que o dr. Valente não desse uma lição áquelle que pretendeu deshonrar sua filha.

Naturalmente não quer desmoralizar o collegas...

A MORALIDADE DELLES — Dizem da freguezia da Coriscada, concelho de Meda, que um reverendissimo e santissimo padre arranjou para sua casa uma criada de 23 annos de idade, que engravidou, e delle teve um filho, na propria casa da residencia.

Alguns tempo depois, para não escandalisar as suas boas ovelhas, o santo pastor poz a rapariga numa casa á parte com o filho. Mas como isto ainda o aborrecesse, resolveu libertar-se de tal responsabilidade e prisão e acirrou a garotada e o povo contra a infeliz criatura que chegou a ser apedrejada por instigação do ingrato amante. A perseguição foi tal que a pobre rapariga foi obrigada a sair da freguezia.

Hespanha

SELVAGERIA CATHOLICA — Tem causado a maior indignação o facto ha dias denunciado em Barcelona e que revela o espirito selvatico de que se sentem animados os catholicos.

Um pobre operario sem recursos e lutando com a maior miséria, foi á consulta ao patronato contra a tuberculose. Suppunha o infeliz encontrar-se tísico e foi procurar o auxilio da sciencia. O medico de serviço mandou-o despir para o examinar e viu que o operario tinha num braço uma tatuagem revolucionaria. Todo o Patronato com a sua junta de *canastras* e beatos repugnantes, se indignou com o caso. Se o operario estava ou não tuberculoso, isso pouco lhe importava; o que era importante era salvar-lhe a alma e para o conseguir resolveram arrancar-lhe a pelle!

Assim deliberaram os medicos do Patronato e as *canastras* que que os acompanham.

Desde esse momento, cercaram o infeliz operario, sitiando-o

pela fome e catechizaram-no pelos meios mais infames e repugnantes. O desditoso homem foi forçado a entregar-se aos seus carrascos e os medicos tiraram-lhe a pelle, como se tira a um coelho, com o fim de fazerem desaparecer do seu corpo a inscripção revolucionaria e para que a sua alma pudesse entrar no ceu.

Não quizeram saber se a operação poderia comprometter a vida do operario, homem enfraquecido pela fome e pela doença. A sciencia (que monstruosidade!) prostituida ao fanatismo e os medicos convertidos em inquisidores!

A fraqueza do operario não permittiu a chloroformação; mas operaram-no. A dor seria o Jordão que o lavasse do peccado.

Depois de assim procederem expulsaram-no do Patronato e tiveram a imprudencia de mencionar o caso, louvando-se da selvageria, no seu relatorio.

Indignado, o dr. Queraltó logo que teve conhecimento da barbaridade, quiz denuncia-la numa conferencia publica, para salvar a dignidade da profissão medica e os fóros da humanidade, mas as autoridades não lh'o consentiram.

Estes factos provocaram a maior sensação em toda a Hespanha liberal e merecem a indignação de todos os homens civilizados.

Este não é um facto isolado, anormal, extraordinario: — é o symptoma revelador do systema de propaganda catechista empregado pela igreja catholica e por todos os seus adeptos.

O espirito evangelico que se attribua a Christo, as suas theorias de persuadir e perdoar, foram depressa abandonadas pelo impulso bellico de S. Paulo, o emotivo, que affirmou que áquelles que estivessem fóra da communhão christã, deviam *obrigar-se a entrar*.

Nessa phrase, mais de guerreiro do que de apostolo, está synthetizado o ideal catholico.

Devemos convencer á força, redimir com violencia, salvar as almas, ainda que se derrame o sangue do corpo.

Assim pensam todos os catholicos, desde o mais ignorante até ao mais sabio, desde a velha fanatica da aldeia montanhosa, até á dama romantica e sentimental da grande cidade.

AINDA A INQUIZIÇÃO — A ideia da autoridade dogmatica, infallivel, eterna, é catholica e conservadora. Todo o catholico, padre ou secular, tem dentro de si um inquisidor. Maura, sem os obstaculos da Constituição e do espirito moderno, accenderia novamente a fogueira inquisitorial. Silveira, espirito fino e cultivado, sustentou numa sessão das côrtes, a excelente politica da carabina Mauser; Canovas fechou os olhos ante as torturas de Montjuich; La Cierva é o typo de inquisidor degenerado, que manchou de sangue todo o seu partido.

Póde, pois, dizer-se, que em Hespanha, apesar do generoso espirito de liberdade que domina a maioria das consciencias, reina ainda a inquisição.

Por isso dizemos acima, que a selvageria praticada pelos medicos e pelos srs. catholicos do Patronato anti-tuberculoso de Barcelona, de que é presidente D. Affonso XIII, não era um facto anormal; revelava todo um systema politico.

Castigar os cafes, machos e femeas, do Patronato, é muito bom; mas melhor será acabar com o espirito clerical, absoluto, cruel e barbaro, que move as mãos dos inquisidores.

Os culpados do que se passa são os clericos; é necessario combatel-os e exterminal-os.

Enquanto o padre for tido como uma especie superior, o padre, esse negador, esse calumniador, esse envenenador *profissional* da vida, a questão — que é a verdade? permanecerá sem resposta.

LER NA 4.ª PAGINA

«A Cruz de Cedro»

ROMANCE PAULISTA

Original de Antonio Joaquim de Resa

EM FOLHETIM

ASSIGNA! ASSIGNA!

Se assignatura, paga adiantadamente, ha verdadeiramente sustenta A Lanterna, tornando-lhe o melhor combustivel.

Não basta comprar numero por numero e preciso assignar A Lanterna.

Se for possivel, assignar-lhe assignatura!



ROL DOS CULPADOS A HYDRA DE LERNA

Clero de mercadores — Templos e alcouces

Pela leitura das informações, espontaneas e certissimas, que inserimos em nossa edição de sabbado, viram certamente os nossos leitores que temos sobras de razões para encetar a maior parte do clero catholico como um elemento anti-christão, ant-social e positivamente empenhado num trabalho criminoso, de que resultará a nossa dissolução.

Entretanto, nós ainda não apresentamos o caso pelo seu aspecto mais tenebroso, pelo que elle tem de mais torpe e infame, impondo não já a acção moralizadora das prelações, mas desafiando mesmo a attenção policial.

Todos os brasileiros se habituaram ao respeito ás igrejas. Por mais descrente e rebelde que se possa ser ou parecer, ha sempre um sentimento de veneração para essas casas destinadas aos officios divinos, embora se tenha no espirito a certeza absoluta da indignidade dos officiantes. Esse costume vem da educação que todos recebemos, moldada em preceitos religiosos e subsiste ainda mesmo depois que novos conhecimentos abrem a intelligencia á assimilação dos factos, adquirindo-se outros conhecimentos e obtendo-se revelações que muitas vezes nos encaminham para o atheismo.

Esse respeito, entretanto, vai hoje desaparecendo. O prestigio da Igreja decresce todos os dias, deprime-se aos olhos do povo, que se afasta, percebendo, de um modo confuso e vago que junto do altar ha um mal, uma atmosfera vicada, que se precisa evitar.

Essa convicção nascente não é fructo do estudo, do aprofundamento na analyse dos dogmas e das doutrinas; é apenas a resultante de observações feitas a cada momento, é a impressão deixada pelo testemunho de factos, que, embora alheios á crença, concorrem, de modo seguro para enfraquece-la, ás vezes, mesmo nos espiritos obsecrados pelo fanatismo.

O que está na consciencia de todos é que os templos hoje vão, a pouco e pouco, ficando convertidos em mercados, em barcões mais sordidos e repugnantes do que quantos se encontram na vida profana.

Vender aquillo que se comprou, que custou um esforço e que portanto é o expoente do trabalho, jámalis se negou que fosse um direito. Quando alguém se aluga a um balcão, não leva na alma a convicção de que vai encontrar um homem disposto ao bem e á verdade, antes tem a certeza absoluta de que vai enfrentar o desejo legitimo do lucro, para o qual não ha restricções, senão as de ordem mercantil que está no interesse do mercador fazer respeitar.

O mesmo não succede na Igreja, onde os actos religiosos são cobrados por preços fabulosos, e a obra não representem trabalho, não sejam o producto do mínimo esforço e venham mascarados com as necessidades de um culto iniciado sem ambições mercantis.

E' revoltante que só possam ter a alma livre do purgatorio ou do inferno aquelles que deixam bens; é torpe que só mereça a entrada no céu o innocente que tem quem lhe pague o baptizado; é vil que só possam ser consideradas legitimas perante a autoridade divina as ligações matrimoniaes que rendem grossas quantias para os padres; é, finalmente, infame que o eterno repouso das almas dos justos fique dependendo das propinas que o clero exige para lhe encomendar os corpos!

Em todas as profissões, em todos os ramos da actividade, vemos que, dia a dia, os sentimentos de altruismo desenvolvem-se, extendem-se, passando dos homens ás classes e destas até ao Estado que se julga no dever de amparar os esquecidos da fortuna. Essa orientação vencedora, mais não é do que a evolução

dos costumes e das instituições que se vão adaptando ás exigencias humanas, cada vez maiores.

Assim, os negociantes distribuem obulos, os medicos têm a sua clientela gratuita, os advogados fazem defesas por caridade. Todos têm interesse em provar que se arredam do egoismo e que aos vencidos cabe o direito de esperar a misericórdia dos vencedores.

Só o clero foge a essa regra!... A proporção que a humanidade se aperfeiçoa, elle retrocede: quando a caridade se estende elle fecha a sua bolsa, cerra os labios e cruza os braços á vista dos desgraçados, que supplicam. Só um acto elles praticam sem exigir lhe remunerem o trabalho: — a confissão. Mas esse é justamente o mais caro, porque custa ao crente a sua inteira submissão, o seu escravizamento, a abdicção ao proprio espirito... E elles, os padres, sabem que é mais rendoso ter escravos do que freguezes!

Mas o templo, hoje, não é só balcão. A infancia da padaria tambem trata de convertê-lo em ante-câmara dos alcouces...

E esta capital é, certamente, a cidade em que os exemplos dessa podridão são mais numerosos, mais digno de estudo e de combate. E é por esse aspecto que, a seguir, trataremos da materia, dando o grito de alarma, para que os incautos se previnam e tratem de arredar da cabeça o perigo que os ameaça e absorve.

As igrejas, nesta capital, em maioria, são como as feridas mal curadas. O aspecto visivel, o que se offerece aos olhos do observador desprevenido, traz-lhe a convicção da cura, mas basta aprofundar mais o exame para se encontrar a podridão, que se alastra silenciosamente, que corrói o organismo e traiçoeiramente rouba a vida á victima ignorante.

Isso demonstraremos com clareza e precisão, embora com algum escandaloso, que, neste caso, é indispensavel para o estabelecimento da prova, nas accusações que temos de formular.

(Do diario A Republica, do Rio)



"A Lanterna" em Michteroy

IMPRESSÕES DUMA VIAGEM NO DIA DE S. JOÃO

Resolvemos, eu e um dos meus camaradas, no dia de S. João, dar um passeio no circuito desta cidade; tomando, com esse fim, um bonde da Ponte, da linha Central, resolvidos a ir até á Bastilha da claricanalha, o collegio dos Salesianos, distribuindo no caminho muitos exemplares d'A Lanterna, o que fizemos com bastante successo, sendo bem accoito os exemplares offercidos. Conseguimos assim distribuir mais de 200 exemplares.

Mas — oh! horror! — chegados a certo ponto entra um padre no bonde, sendo offerecido lhe um exemplar d'A Lanterna, que elle, no meio da gargalhada e ditos espirituosos dos passageiros, immediatamente rasgou, blasphemando e dizendo improprios e grosserias.

Final, paramos em frente do palacio que serve de guarida e fortaleza aos salesianos — apellidos muito a proposito de "stegonomia batinata" — e ahi continuamos a distribuir exemplares d'A Lanterna até termos extoitado um volumoso pacote, não podendo satisfazer o desejo de todos que pretendiam conhecer a heretica folha.

Do portão da morada principaes dos srs. Salesianos, podemos observar no interior do jardim. Um desses asquerosos batinas, sentado num banquinho, com duas meninas de doze ou quatorze annos sentadas ao seu lado, pousando uma mão no pescoço de uma das meninas e acariciando com outra as faces da segunda.

Eis e que sabem fazer os urubus

de sotaina, e a educação que por nossa desventura ministram ás infelizes crianças que lhes são confiadas.

Dahi saímos bem satisfeitos pela boa jornada de propiganda que fizemos, convencidos de que contra nossas ideias os enviados do Vaticano apenas poderão usar da violencia brutal ou dos subterfugios de que lançam mão contra os innocuos.

A gente agora estuda e, pela certa, não quer mais se deixar embasbacar e embrutecer pelas manhas desses hypocritas.

Anda vivendo por aqui, na freguezia de S. Sebastião, um tal padre Rocha, que costuma, ha tempos, indagar das moças e meninas da sua grey, quem é que distribue a diabolica Lanterna, e se a têm seus irmãos e parentes. Diz elle á grey de fieis que lhe dão ouvidos: que não prestem attenção a taes herejes, inimigos da Santa Madre Igreja. No entanto elle vive no meio de um mulherio numeroso, que constitue a Associação das Filhas de Maria, furtando-se assim ás obrigações que todo homem tem para com o sexo fraco.

Os espiritos livres dessa localidade pouco se incommodam com as chorominguices do reverendo.

UM INCONOCLASTA.

A Escola Moderna em S. Paulo

(VER OS NUM. ANTERIORES)

S. Paulo — V. cento Beltran, 10\$. Paschoal Tonelli, 1\$. Antonio Rono, 2\$. Tiburcio Guilherme dos Santos, 1\$. Um anonymo, 1\$. Avelino Foscolo, 30\$. Total, 46\$000.

Demar Pichetti, 5\$000. Santarom (Pará) — Cellini e Grassi, 20\$000.

S. José do Rio Pardo — Giordano Tenore, 5\$. Raimondo Piovesan, 5\$. Romolo Riberti, 5\$. Total, 15\$000.

Campinas — Lista a cargo da Liga Operaria de Campinas: Antonio Stefanini, 500 rs. Carmine Dabruzzo, 1\$. José Lencoret, 500 rs. Emilio Ciprian, 1\$. Pericle Ucelli, 1\$. Bellini José, 500 rs. Giuseppe Schinoaroli, 1\$. Pio R., 2\$. Luiz Giraldi, 1\$. Miguel Baptista, 500 rs. Antonio Cezar, 1\$. Total, 10\$000.

Sorocaba — Lista a cargo do sr. Francisco Scaletti: Francesco Scaletti, 3\$. Ugo Scaletti, 1\$. Monetti Scaletti, 1\$. Carlo Concasto, 1\$. Dante Dall'Ar, 1\$. Giuseppe Bosio, 1\$. Francesco Verlangieri, 1\$. Giuseppe Gallo, 1\$. Henrique Poli, 1\$. Ettore Fabris, 2\$. Angiolino Gineroli, 2\$. José Capriotti, 1\$500. Ghinotti Antonio, 5\$. Ettore Fabris, 3\$. Paulo Dell'Orfanello, 2\$. Ferdinando Russo, 3\$. Total, 29\$500.

Os proprietarios da typographia Fiorentina, srs. Capaci, Susini & C., puzeram á venda, ao preço de 1\$500 cada exemplar, o bello romance Angelo Longaretti ou il delitto sociale, revertendo metade do seu producto em favor da Escola Moderna.

E' um volume de 200 paginas, de leitura deliciosa pela belleza e originalidade das suas descripções e pela elevação e justeza dos conceitos que comporta.

E' de 600, o numero de exemplares que serão vendidos em beneficio desta iniciativa.

UTILIDADE INCONTESTAVEL

O distincto medico dr. Alfredo Rodrigues Barcellos doutor em medicina, pela Faculdade do Rio de Janeiro, director actual da Casa de S. José, declara no seu attestado o seguinte:

"Certifico que ha oito annos emprego largamente em minha clinica a Emulsão de Scott e que de sua administração na tuberculose pulmonar insipiente, no rachitismo e na esophulose hei colhido os mais vantajosos resultados.

Mais certifico que como director da Casa de S. José — asylo que abriga mais de 800 meninos de 6 a 12 annos de idade — tem-me sido dado verificar de perto a incontestavel utilidade desse excellento preparado nos multiplos accidentes morbidos de fundo estremoso de que se apresentam affectados innumeros dos pequenos doentes que vêm ao asylo no mesmo estabelecimento de caridade.

Rio de Janeiro. — DR. ALFREDO RODRIGUES BARCELLOS."

"A Lanterna" em Michteroy

A nossa folha é encontrada em Michteroy nos seguintes pontos:
Na Ponte Central das Barcas de Michteroy;
No Largo do Barreto, com o vendedor de jornaes;
Na Charutaria Viuva Vianna, rua de Marek, 17 — Barreto.
Nas Neves, no ponto final dos bondes, com o vendedor de jornaes.



"A Lanterna" em Jardinopolis

Um clericalinha qualquer, fazendo um dos seus costumados giros de usurpação pelo interior do Estado, escreveu para um dos papeis sentineiros de Campinas, uma correspondencia, na qual descrevia as suas impressões de viagem.

Falou de diversas cidades e, entre ellas, de Jardinopolis.

Diz o beatifico padre, ou coisa que o valha:

JARDINOPOLIS — que, se não for a mais bella, é a mais poetica — cheia de vida e farta de encantos.

Nos labios dessa fina população, o riso permanece constante, como as estrelas no tecto celestial em noite enlaurada! (Bravo! Diabo do batina tambem gosta de fazer coisas bonitas, ein?)

Esta futura cidade, que se acha no plano, é de uma belleza irreprehensivel, aliás de uma topographia chic e singular em opinião.

Infelizmente, leitores da Mentira (a-sim se chama a tal coisa), quando nós traçavamos no papel a nossa impressão sobre a linda cidade em descripção, tivemos a nova de que ella era o campo predilecto de um certo philosopho de S. Paulo, que mancha assiduamente com suas doutrinas e céu azul dessa cidade essencialmente catholica — com a não existencia de Deus!

Com relação a tão absurda theoria, a nossa collega A Ré (que deve ser o seu nome), semanario local, combate o illustre philosopho em todos os numeros, com as penas mais adamantinas (Toque o hymno! Saffa!) jardinopolitanas, merecendo real destaque a do talentoso Padre Vinheta, estimado (ah! lá isso é elle...) parcho desta cidade.

O tal excursionista deve ser um grande observador — vê preto onde só ha branco...

Jardinopolis "cidade essencialmente catholica! E' boa!"

O padre Banheta é realmente uma illustração Pena é que não haja agora uma vaga na Academia Brasileira de Letras... Provisoriamente, porém, poderá entrar para a Academia da Casa Rodvalho...

O jornal (?) desta cidade annunciou que A Lanterna está prohibida de circular no Correo.

Sobre esta ameaça quixotesca já foi dada ampla resposta em um numero passado.

E' experimentarem! Façam isso e verão o que lhes acontecerá.

Não se oppõem impanemente obstaculos ao avançar do livre-pensamento.

A Lanterna circula e circulará sempre no Correo, fiquem sabendo, ó grandes canalhas!

Na ultima reunião realizada pelo Circulo Anticlerical Francisco Ferrer foi approvado um voto de sympathia ao corajoso moço que, sacrificando a sua vida de joven, tentou livrar a humanidade do tyranno sanguinario que envergonha a Hespanha — Maura.

Foi recordada pelos proponentes, a enorme lista de crimes commettidos por esse bandido de casaca que, covardemente, mandou fuzilar o sempre grande Ferrer, só porque este prodigalizava ao povo a instrução racionalista, e outras pessoas cujo unico crime era amar e lutar pela liberdade.

Estiveram presentes á reunião representantes dos jornaes: La Battaglia, La Scava, a Terra Livre e Il Rungolo.

Brevemente será inaugurada a bandeira do Circulo, realizando-se por essa occasião uma festa, cujo programma está sendo cuidadosamente organizado.

LATEGO.

Em Porto Alegre quem degnar assignar a Lanterna, dirija-se a Pythagoras, La Caira, 60.



Mais um caso de brilhante exito sobre a efficacia da

EMULSAO DE SCOTT

O gracioso menino, cujo retrato adorna esta columna conta agora com 3 annos de idade, apresenta no seu rosto a alegria que hoje experimenta, e a gratidão de que está possuido para com a Emulsão de Scott, á qual deve a reconquista da sua saude, no seu semblante demonstra a melhor expressão.

Vejam o que dizem o Sr. Joaquim Pazo, digno gerente do Hotel Guanabara, pae do menino Rodolfo Pazo, e o distincto chimico Dr. Alfredo Freitas de Sá que a elle assistiu com feliz resultado: "Vindo da Europa na tenra idade de 18 mezes, o menino Rodolfo apanhou durante a travessia um forte resfriamento que lhe occasionou mais tarde serios embaraços nos orgaos respiratorios.

Submettido ao tratamento de sumidades medicas e tendo tambem empregado diversos especificos apregoados para taes soffrimentos, sem resultado algum, os paes resolveram entregar-o aos cuidados do Dr. Alfredo Freitas de Sá, que não tardou em conhecer que o menino estava soffrendo de bronchite Capillar, achando-o em um estado de extrema debilidade; decidiu recetar a Emulsão de Scott, o verdadeiro Especifico sem rival contra estas molestias, e foi tão feliz o resultado que depois de ter tomado 6 vidros d'este afamado preparado, ficou perfectamente restabelecido e goza da mais perfeita saude.

Confirmo a declaração supra.

DR. ALFREDO FREITAS DE SÁ.

Cada frasco da Emulsão de Oleo de Fígado de Bacalhau que tiver um que comprar deve procurar que leve a marca que mostra este desenho, pois esta marca significa o mesmo que a marcadilla lei que se encontra nas joias de prata ou ouro. Emulsões que não levam esta marca são o mesmo que uma prenda falsa, dourada ou nickelada, feita de materias baratas.

A' venda nas Pharmacias e Drogarias,

SCOTT & BOWNE, Chimicos, Nova York

"A LANTERNA"

será vendida, ao preço de 100 réis, nos seguintes pontos:

SALDO MONTEIRO — Avenida Rangel Pestana, 140.

NA LAPA — Salto Internacional. VENTURA SIERRA, rua Conselheiro Ramalho, 105.

AGENCIA DE JORNAL do sr. Antonio Scafuto, rua 15 de Novembro, 37.



PECAM

BIOSINE
LE PERDRIEL
Glycerophosphate supra
de CAL e de FERRO effervescente

O mais completo dos reconstituentes e dos tonicos do organismo. Regenerador dos sistemas nervoso, osseo e sanguineo.

LE PERDRIEL & Co., Paris

Está autorizado a proceder cobrança de assignaturas d'A Lanterna no Rio de Janeiro a sr. Gregorio Rodrigues.

Contamos com a boa vontade dos nossos amigos e assignantes para o auxiliarem na tarefa.

Aos amigos

O melhor meio de auxiliar a Lanterna é assignar-la e arranjar-lhe assignantes a assignar a mais cara; mas é um curso de amgo.

O padre: eis o inimigo

"A LANTERNA" NO RIO

NOTAS
A nossa correspondencia — Doravante toda a nossa correspondencia deve ser dirigida a Edgard Leuenroth, Caixa Postal, 195.
A correspondencia particular para Nono Vasco pode ser endereçada para a Caixa Postal, 208.
Na proxima semana — Publicaremos no proximo numero uma interessante correspondencia de Jacarehy, a nota prometida á correspondencia de S. José do Rio Pardo e diversos artigos e correspondencias.

Encontra-se a "Lanterna" em Mogy das Cruzes, na agencia do sr. Emilio Navajas.

Em Itapetininga, com o sr. Tullio Scacini.

EXPEDIENTE

A todas as pessoas que nos escrevem prevenimos que, devido á numerosa correspondencia, nos é inteiramente impossivel responder pelo correio. Por isso, devem procurar a 'A Lanterna', na seccao 'Bilhetes e recados', a resposta que sem inconveniente puder ser dada por ali.

Apesar da praxe jornalística, julgamos conveniente declarar que os artigos assignados são de exclusiva responsabilidade dos seus autores, salvo expressa adhesão nossa ás ideias por elles expostas.

Seguindo a orientação moderna da imprensa independente, queremos que o nosso jornal seja uma tribuna de livre discussão, para uma investigação sincera da verdade e como um eco ás aspirações do nosso tempo.



'A Lanterna' e o Bebedouro

Vou escrever meia dúzia de linhas relatando aos leitores da 'Lanterna' um facto que não deixa de ter o seu interesse.

Ha pouco tempo, um sagrado reverendo andando no seu officio de emolador, apresentou-se á casa de uma familia, pretendendo de 5\$ a 10\$, ou mais, se fosse possível, para auxiliar a festa de Santo Antonio.

A dona da casa respondeu que nada dava para esse fim.

O espertalhão metteu o rabo entre as pernas e foi bater a outra porta. Obteve o mesmo resultado, tendo ainda que sair ás carreiras, pois, um cachorrinho ferrou-lhe a saia preta rasgando-a hereticamente.

Que boa gente essa, que nem os cães a póde ver...

Foi bem applicada a dentada do cão.

Oxalá elles em todas as portas encontrassem um cão que os puzessem em caminho. Só assim não poderiam arrancar dinheiro aos pobres de espirito.

Um bom conselho, pois, aos que não querem á sua porta esses exploradores da gente supersticiosa...

L. B.



Pequenos ecos

Biblioteca — A Associação Artística Beneficente 'Melpómene', de Curitiba, Paraná, participa-nos que acaba de fundar uma biblioteca.

Igual participação nos fez o Centro Operário São-simonense, de S. Simão. Agradecemos a communicação e felicitações ás cidadãs aggregações pela concessão de tão proveitosa iniciativa em favor da propagação da leitura.

Em Santos — Da Federação Operária Local, dessa cidade, recebemos um exemplar de um bem lançado manifiesto, que essa viva organização acaba de distribuir.

Nesse manifesto é feito um caloroso apello ao operariado em geral e aos embaixadores de café, carregadores, carroceiros e estivadores em particular, chamando-os á organização para a defesa de seus direitos.

Depois de ponderadas considerações, assim termina elle:

«Vamos!»

Um pouco de vida, em nome dos nossos direitos como homens, em nome de nossas esposas e filhos, em nome da justiça, em nome da HUMANIDADE!

Azeite para 'A Lanterna'

Damos abaixo mais algumas listas de subscrição em favor do nosso jornal, enviadas por dedicados correccionarios, que bem comprehendem a necessidade da sua existencia:

Rio de Janeiro — Lista a cargo do sr. José Comesaña: Adolpho Garcia, 1\$. José Comesaña, 2\$. E. Reimoso, 2\$. Maximiano de Macedo, 2\$. Carlos Alberto Sapia, 1\$. Gregorio Rodrigues, 1\$. Antonio Moreira, 1\$. A. Müller, 3\$. Total, 13\$000.

— Lista a cargo do sr. Adelfino Rodrigues Maciel: Adelfino R. Maciel, 5\$. Francisco, 500 rs. Manoel Marques, 1\$. Anonymo, 2\$. Eduardo Henrique, 1\$. João Alves dos Santos, 1\$. Augusto Pereira, 500 rs. Arthur Duarte, 1\$. José Ramos, 500 rs. Antonio L. Silva, 500 rs. Total, 13\$000.



Guararema

O padre da nossa alleia E' um pagodista á direita, Quer á nuque fazer crer Ser sobrinha a Julieta.

Se é filha do portuguez, D'ali do Largo da Sê, Põe nos isso mais miúdo, Conta-nos como isso é?

Mathias, se não m'engano, Era o nome que elle tinha, O tal onde se tomava Bellos tragos de caninha.

Queres por força, meu padre, Fazer-me crer numa seneira; Queres a todo o custo, Tapar o sol com a peneira?

Porque, padre, como é crível, Que sendo tu calabrez, Possas ser tua sobrinha, A filha d'um portuguez?!

O SININHO.

Guararema, 16 — 7 — 910.

Bilhetes e recados

Rio de Janeiro — M. Moscoso: Muito bem! Em r. compensa receberás, pelo proximo correo, um passaporte para o reino do Senhor... Tinho... Será publicado um numero especial feito á capricho. O jornal do Geyer irá como recommendas. Os folhetos enviados correspondem ao premio da assignatura de um trimestre. Está melhor. Escreva-lhe p'raqui. Registre as lembranças ao chifão... Recebemos 13\$ do Maciel, 3\$ do Matera e 13\$ do

Comesaña. Enviamos o livro pedido. Seguiram os numeros do 'Motin Equivocado' n. 31 e 32 pessoa indicada. Saúde. — E. Reimoso: Enviaremos os 100 exemplares pedidos. Irão pelo nocturno de sexta-feira. Não recebemos a noticia de que falias. Saúde! — Adriano J. Moraes: Seguiram o livro e os folhetos pedidos. Pode entregar o importe ao Moscoso. Saudações. — Comesaña: Seguiram os postaes. Saúde! — Santos Barbosa: Não recebemos nada de que nos fala. Esperamos aqui sempre dispostos a aproveitar os esforços de todos. Saudações. — E. Brandão: Enviaremos o ultimo numero de 'A Lanterna' correspondente á sua assignatura. Seguiu tambem o recibo. Saudações.

S. Vicente — M. Barcala: Recebemos tambem os talões. Remettemos os postaes e o 'L'Asino. Registramos os novos assignantes. Saudações dos condemnados ás fogueiras...

S. Paulo — O. Lilla: Já annunciámos neste numero. Saudações. — G. N. S.: A sua resposta chegou depois do encerrado. Saudações.

Dores do Guaxupé — Sebastião Franco: Remettemos o jornal. O preceito do cabegalho. Saudações.

Campinas — José Garcia: Tomamos nota do novo endereço. Saúde! — Jobar: Continue. Está melhor. Saudação. — A. Pellegrini: Remettemos mais um pacote. E' uma boa obra que está fazendo. Como elles hão de ficar furiosos... 'A Lanterna' distribuida á porta da sua igreja! Saúde!

Guararema — Sininho: E' dar-lhe de rijo! Saudações.

Campo Limpo — A. P. Cruz: A encomenda foi remetida com atraso devido a não termos aqui o folheto. Saudações.

Niteroy — F. Dias Filho: Pois o jornal tem sido enviado pontualmente. Não temos nenhum dos folhetos e jornaes que pedes. Remettemos o que aqui havia a respeito. Está bom, sim. Retribuimos as saudações. Cá estamos a tua espera. Ora, ora, não se sange... Estamos a apostar em como, no dia em que nos escreveu o postal, ao sair de casa esbarrou com algum frade... Acert mos? Salud!

Santos — Louzada: Não recebemos as duas cartas de que nos fala. Será obra do Correo. Hão de nos pagar tudo por junto... Enviaremos o n. 39. Saúde.

S. Roque — F. Negralli: Enviaremos o 'L'Asino. Saudações.

Tietê — C. de M.: Recebemos o postal dirigido ao Bomero. Tomamos nota da modificação. Agradecemos Publicaremos. Saudações.

Porto Alegre — Pythagoras: Bravo! Conforta-nos vendo que a nossa obra é apoiada com entusiasmo pelos homens honestos, entendendo-se a nossa acção por todos os recantos do Brasil. E' com a ajuda dos bons elementos que já temos a nossa folha bem encaminhada. Todos os numeros temos que augmentar a nossa tiragem para podermos satisfazer a sua grande procura. E' já estamos a completar um anno de pontual publicação! Saudações e agradecimentos.

Jardinópolis — J. Zucchi: O jornal é posto no Correo na sexta-feira á noite. Que se atrevam a prejudicar a 'Lanterna'! Levará uma lição!... O Bomero em breve iniciará a viagem por essa linha. Annunciamos antecipadamente. Saudações.

Terreno em Santos — Venda-se ou troca-se por um outro nesta capital, um excelente terreno, situado entre duas futuras avenidas, a rua Manoel Carvalho, 56 (antiga rua Nova) em Santos, tendo 14 metros de frente por 50 de fundos. Preço, 150\$000 o metro. Trata-se no largo da Sê n. 6 (1º andar), com Eugenio Leuenroth. — S. Paulo.

Bons queijos — Fabricam-se com o Coalho suizo em pó. — Drogaria Berrini, rua do Hospicio, 18 — Rio.

rupção dos seus indignos irmãos, vivia em uma dessas cellas um jesuita illustre, dando os mais edificantes exemplos de virtudes, supportando com heroica resolução as mais asustosas penitencias no occaso de uma vida votada ao martyrio. Era o paulista septuagenario, o venerando padre Belchior de Pontes, digno successor do aposto do novo mundo, o grande Anchieta. Na manhã de um dos primeiros dias de agosto de 1715 chegou á porta da igreja do collegio de Araçariquama um moço que parecia ter dezoito annos, o qual, vendo levantar-se do confessorario uma mulher já idosa, entrou precipitadamente e foi ajoelhar-se aos pés do padre Gaspar do Santo Sepulcro, que ali se achava. — Fazei o signal da cruz e rezai o acto de contrição, disse o confessor ao penitente, que acabava de ajoelhar-se. — Ah! meu padre, estou tão perturbado que nem mesmo sei fazer o signal da cruz! respondeu Augusto de Lara com dolorosa emoção. — A estas palavras o padre Gaspar, que, como logo se ha de ver, representa um papel assás importante nesta historia, fitou no moço um olhar coruscante como o raio. Com esse olhar d'agua o jesuita devassou com a intelligencia de um lavater os segredos desse peito em combustão. Nem era de mister o olhar penetrante de um

Villa Raffard — Francisco Garron: O jornal continuará a ser remetido. Está boa a resposta dada por sua nobreza ao nosso concurso. Infelizmente foi enviada depois de encerrado o concurso. Saudações.

Mortagua (Portugal) — Thomaz da Fonseca: Enviaremos uma colleção do jornal. Os demais numeros têm seguido. Contamos com sua collaboração. Saudações.

Taquaritinga — João Ciuffi: Não te esqueças do nosso pedido feito no numero passado. E' favor mandar já Saudações de todos.

Romero: Temos registrado todos os assignantes novos. Decididamente o Diabo andou por ahí, pois de outra forma não se explica como existam tantos herejes por essas paragens... Sim, já tivemos que augmentar-la; neste numero tiramos mais 500 exemplares. Saudações dos companheiros de fornalha...

'A Lanterna' no Interior — A 'Lanterna', além de ser vendida avulsamente em quasi o todo interior do Estado, é encontrada tambem á venda nas seguintes agencias: Em Ribeirão Preto, na agencia do sr. José Belles, rua Amador Bueno, 41 e 43. Em Campinas, em casa do sr. Antonio Albino Junior. Em Santos, na agencia do sr. Paiva Magalhães, rua Santo Antonio.

Bilhetes postaes

Temos á disposição dos leitores novos bilhetes postaes illustrados anti-clericaes, oito desenhos diferentes, aos seguintes preços: Duzia, 1\$000. Um exemplar, 100.

Opilação

Cura-se radicalmente com o Ankylostomicida Philipp's. Drogaria Berrini, Hospicio, 18-Rio.

Terreno em Santos

Vende-se ou troca-se por um outro nesta capital, um excelente terreno, situado entre duas futuras avenidas, a rua Manoel Carvalho, 56 (antiga rua Nova) em Santos, tendo 14 metros de frente por 50 de fundos. Preço, 150\$000 o metro. Trata-se no largo da Sê n. 6 (1º andar), com Eugenio Leuenroth. — S. Paulo.

Bons queijos

Fabricam-se com o Coalho suizo em pó. — Drogaria Berrini, rua do Hospicio, 18 — Rio.

Terreno em Santos

Vende-se ou troca-se por um outro nesta capital, um excelente terreno, situado entre duas futuras avenidas, a rua Manoel Carvalho, 56 (antiga rua Nova) em Santos, tendo 14 metros de frente por 50 de fundos. Preço, 150\$000 o metro. Trata-se no largo da Sê n. 6 (1º andar), com Eugenio Leuenroth. — S. Paulo.

Bons queijos

Fabricam-se com o Coalho suizo em pó. — Drogaria Berrini, rua do Hospicio, 18 — Rio.

Terreno em Santos

Vende-se ou troca-se por um outro nesta capital, um excelente terreno, situado entre duas futuras avenidas, a rua Manoel Carvalho, 56 (antiga rua Nova) em Santos, tendo 14 metros de frente por 50 de fundos. Preço, 150\$000 o metro. Trata-se no largo da Sê n. 6 (1º andar), com Eugenio Leuenroth. — S. Paulo.

Bons queijos

Fabricam-se com o Coalho suizo em pó. — Drogaria Berrini, rua do Hospicio, 18 — Rio.

Terreno em Santos

Vende-se ou troca-se por um outro nesta capital, um excelente terreno, situado entre duas futuras avenidas, a rua Manoel Carvalho, 56 (antiga rua Nova) em Santos, tendo 14 metros de frente por 50 de fundos. Preço, 150\$000 o metro. Trata-se no largo da Sê n. 6 (1º andar), com Eugenio Leuenroth. — S. Paulo.

Bons queijos

Fabricam-se com o Coalho suizo em pó. — Drogaria Berrini, rua do Hospicio, 18 — Rio.

Terreno em Santos

Vende-se ou troca-se por um outro nesta capital, um excelente terreno, situado entre duas futuras avenidas, a rua Manoel Carvalho, 56 (antiga rua Nova) em Santos, tendo 14 metros de frente por 50 de fundos. Preço, 150\$000 o metro. Trata-se no largo da Sê n. 6 (1º andar), com Eugenio Leuenroth. — S. Paulo.

Bons queijos

Fabricam-se com o Coalho suizo em pó. — Drogaria Berrini, rua do Hospicio, 18 — Rio.

Terreno em Santos

Vende-se ou troca-se por um outro nesta capital, um excelente terreno, situado entre duas futuras avenidas, a rua Manoel Carvalho, 56 (antiga rua Nova) em Santos, tendo 14 metros de frente por 50 de fundos. Preço, 150\$000 o metro. Trata-se no largo da Sê n. 6 (1º andar), com Eugenio Leuenroth. — S. Paulo.

Bons queijos

Fabricam-se com o Coalho suizo em pó. — Drogaria Berrini, rua do Hospicio, 18 — Rio.

Terreno em Santos

Vende-se ou troca-se por um outro nesta capital, um excelente terreno, situado entre duas futuras avenidas, a rua Manoel Carvalho, 56 (antiga rua Nova) em Santos, tendo 14 metros de frente por 50 de fundos. Preço, 150\$000 o metro. Trata-se no largo da Sê n. 6 (1º andar), com Eugenio Leuenroth. — S. Paulo.

Bons queijos

Fabricam-se com o Coalho suizo em pó. — Drogaria Berrini, rua do Hospicio, 18 — Rio.

Terreno em Santos

Vende-se ou troca-se por um outro nesta capital, um excelente terreno, situado entre duas futuras avenidas, a rua Manoel Carvalho, 56 (antiga rua Nova) em Santos, tendo 14 metros de frente por 50 de fundos. Preço, 150\$000 o metro. Trata-se no largo da Sê n. 6 (1º andar), com Eugenio Leuenroth. — S. Paulo.

Bons queijos

Fabricam-se com o Coalho suizo em pó. — Drogaria Berrini, rua do Hospicio, 18 — Rio.

Terreno em Santos

Vende-se ou troca-se por um outro nesta capital, um excelente terreno, situado entre duas futuras avenidas, a rua Manoel Carvalho, 56 (antiga rua Nova) em Santos, tendo 14 metros de frente por 50 de fundos. Preço, 150\$000 o metro. Trata-se no largo da Sê n. 6 (1º andar), com Eugenio Leuenroth. — S. Paulo.

A VENDA NA

Charutaria Lealdade

Rua de S. Bento, 81 — S. PAULO

Jornaes: Terra livre, A Vida, La Guerre Sociale, A Sementeira.

Obra: Socialismo e Anarquismo, A Hamon 1\$. Formas e essencia do Socialismo, Saverio Merlino, 1\$500. A Conquista do Pão, Kropotkin, 1\$500. A Escola Moderna de Barcelona, W. Hearford, 1\$. Jesus Christo Nunca Existiu, E. Bossi, \$800. A Religião da Morte, H. Salgado, 1\$. Mentiras Religiosas, do mesmo, 1\$300. Sciencia e Religião, Malvert, 2\$500. Religião e Evolução, Orogen do Homem, O Monismo, 1\$700 cada um; maravilhas da Vida, Enyguas do Universo, de Haeckel, 2\$700 cada um. No Paiz de Christo, Alves 6\$. Os Apostolos, Renan, 3\$200. S. Paulo, do mesmo, 3\$500. O Marquez do Pombal, 6\$800. A Sociedade Moribunda e a Anarquia, 1\$500. As Doutrinas Anarchistas, dr. P. Elzbacher, 1\$500.

BIBLIOTHECA 'O'A LANTERNA'

EM PORTUGUEZ

R. S. Moria, O Espirito da Igreja, \$200

Nathanael Pereira, A Educação Religiosa, \$200

Ex-padre Guilherme Dias, O que é o celibato, \$200

Pedro de Mello, Sonho Dantesco, \$200

Marco A. Dancetti, Cior-dano Bruno, \$200

Domingos Zapata, As 67 perguntas, \$200

Eliseu Reclus, Evolução e Revolução, 1\$500

Gorki, Os amassadores, \$200

Pinho, Pela Educação e pelo Trabalho, \$200

Nieuwenhuis, A mulher e o Militarismo, \$100

J. Most, A Peste religiosa, \$100

Motta Assumpção, O Infanticidio, drama, \$300

EM HESPANHOL

M. Rey, Donde está Dios? \$100

R. Chaughl, Inmoralidad del Matrimonio, \$100

J. Rutgers, Las Guerras y la Densidad de la Población, \$100

Frank Sutor, Generación consciente, \$400

M. Devaldés, Mathusianismo y Neo-Mathusianismo, \$100

Ch. Drysdale, Dignidad, Libertad e Independencia, \$100

A. Pellicier Paraire, El individuo y la masa, \$100

C. S. Darrow, Crimen y Criminales, \$100

S. Faure, El Problema de la Población, \$100

A. Hamon, Compendio de la Historia del Socialismo, \$200

J. Grave, Tierra libre (fantasia), \$25000

Ribeirão Preto

Na Livraria Selles á rua Amador Bueno, 41 e 43, vende-se 'A Lanterna' a 200 réis o numero avulso.

Ribeirão Preto

esses conselhos, se não tenho sobre a terra nem sequer um amigo? — Eu, meu filho, que sou o amigo dos desgraçados, se depositares em mim toda a vossa confiança, se me abrires e vossa coração, como á um amigo sincero e dedicado.

— Pois bem, meu padre, ouvi-me. — Não, meu filho, este lugar sagrado não é talvez o mais proprio para as revelações que tendes a fazer-me. Eu vou celebrar o santo sacrificio da missa: ouvi-a com toda a devoção; implore o auxilio da Virgem Santissima para que se compadeça das tribulações da vossa alma. Depois disto acompanhai-me á minha cella, e ahí conversaremos largamente.

O jesuita levantou-se sem esperar pela resposta; dirigiu-se á sacristia, paramentou-se e veiu dizer missa no altar-mór.

Augusto de Lara ficou de joelhos no mesmo lugar em que se achava e ahí permaneceu durante a missa, immovel como uma estatua.

Terminada a missa, o padre Gaspar voltou á sacristia, despiu a casula e a alva e, vindo para junto do pobre moço, tocou-lhe no hombro com a ponta dos dedos, dizendo-lhe: — Acompanhai-me.

Augusto estremeceu ao contacto, abriu os olhos com espanto e, fitando-os no padre, exclamou como que acordando de profundo sono: — Ah! que me queres?

— Acompanhai-me, repetiu o jesuita, extendo-lhe a mão e ajudando-o a levantar-se.

— Ambos saíram pela porta principal da igreja, entraram pela do collegio, subiram uma extensa e larga escada angulosa, atravessaram diversas salas e chegaram finalmente a uma cella, onde se assentaram em cadeiras de sola preta junto de uma mesa de jacarandá.

— O padre Gaspar deu um assobio, e appareceu immediatamente um menino de doze annos, que era um dos estabechamentos do collegio.

— Que ordens vossa reverendissima? perguntou o intelligente menino, inclinando-se com respeito.

— Vai dizer ao reverendo reitor que me acho um pouco indisposto e que peço licença para almoçar na minha cella.

O menino retirou-se e, voltando dahi a pouco, disse: — O reverendo reitor concedeu a licença que vossa reverendissima mandou pedir-lhe.

— Pois bem: agora vai rogar ao padre dispensaire que mande um almoço simpliciter para dois.

Pouco depois foi servido sobre a mesa um excellentissimo almoço de dois talheres.

O simpliciter em artigos culinarios era um termo de convenção (Continúa)

'L'ASINO'

Por diversas vezes temos recebido pedidos de numeros avulsos e de assignaturas deste inextinguível semanario anticlerical illustrado. Resolvemos, por isso, entrar em accordo com um dos seus agentes nesta capital, para servir os nossos amigos.

Portanto, todos aquelles que o queiram assignar poderão fazê-lo por nosso intermedio, pagando anticipadamente a assignatura, que custa 800 réis por mez. Vendemo-lo tambem avulsamente em nossa redacção a 200 rs. o numero.

Publicações periodicas

Um dos nossos amigos encarrega-se de receber assignaturas, por intermedio desta redacção, para as seguintes publicações:

Los Temps Nouveaux

Revista quinzenal sociologica, com um supplemento literario. — Director: Jean Grave. — Assignatura annual: \$5000.

La Guerre Sociale

Semanario revolucionario. — Redactor-chefe: Gustave Hervé. Assignatura annual: 5\$000.

A Sementeira

Publicação semanal illustrada de critica e sociologia. — Lisboa. Assignatura annual: 2\$000.

A Vida

Hebdomadario operario. — Porto. Assignatura semestral: 1\$500.

Internacia Socia Revuo

Revista mensal em esperanto, dedicada ao movimento social. — Paris. Assignatura annual: 2\$500.

O Clarão

Publicação eventual revolucionaria. — Porto. — Cada exemplar: 100 réis.

Fabrica de Fumos 'Braz'

FUNDADA EM 1889

Escusado é dizer-se que esta é a unica fabrica que vende sem reeserva de preços. Seus productos são conhecidos em todo o Estado.

Pereira & Comp.

Av. Rangel Pestana, 66 — S. Paulo

A' venda nesta redacção

Numero especial dedicado aos acontecimentos de Espanha e a obra de Ferrer. Publicação editada pela Commissão contra a reacção hespanhola no Rio de Janeiro.

Gruta Criterium

Gran Restaurant-Bar

O melhor estabelecimento no genero

Ravioli-Talharins-Macarrão a qualquer hora

Vinhos Barbers e Chianti finissimos

2, Largo do Rosário, 2

(Subterraneo do Palacete Briccola)

FOLHETIM (3)

Antonio Joaquim da Rosa

A Cruz de Cedro

ROMANCE PAULISTA

IV

— Sim, fui eu, respondeu elle com toda a fleugma.

— E porque commettestes tão grande sacrilegio?

— Porque a Cruz de Cedro devia desaparecer antes de ser manchada.

— E quem vai profana-la.

— Eu.

— Como?

— Arrancando das trevas do passado, uma historia horrenda, que todo o mundo ignora.